

# EDUCAÇÃO E INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO NO SÉCULO XXI: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS MEDIADORES DA INFORMAÇÃO

Clérison Ribeiro Ramos <sup>1</sup>

Deise Parula Munhoz <sup>2</sup>

Helena Maria da Silva Piñeiro <sup>3</sup>

Thiago Lopes da Silva Wyse <sup>4</sup>

---

## RESUMO

Com o crescimento da quantidade de publicações se fez necessário preparo de recursos humanos para fazer a mediação, que aqui conceituamos como “mediadores da informação”. Este artigo se propõe a discutir brevemente acerca dos mediadores da informação na Sociedade do conhecimento, com foco na sua ação educativa na contemporaneidade. Foi realizada revisão de literatura sobre os temas concernentes. Este texto busca incitar o assunto, mas ainda há muitas nuances a serem discutidas, tendo em vista a atualidade dos conceitos abordados.

**Palavras-chave:** Mediação da informação. Sociedade do conhecimento. Educação.

---

<sup>1</sup> Professor substituto do Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI, Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Bacharel em Biblioteconomia pela FURG.

<sup>2</sup> Graduando do 6º semestre do curso de Biblioteconomia – FURG.

<sup>3</sup> Graduando do 6º semestre do curso de Biblioteconomia – FURG e auxiliar de biblioteca da Rede Marista Rio Grande do Sul.

<sup>4</sup> Graduando do 6º semestre do curso de Biblioteconomia – FURG.

## 1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento gradativo do fluxo da informação, se fez necessária a criação de mecanismos que auxiliassem no processo de organização da essência e aplicação da informação, de maneira que pudesse se tornar acessível, rápida e dinâmica para os usuários. Aos “mediadores da informação” foi designada a tarefa de pôr em ordem esse “manancial de conhecimento”.

Essa explosão informacional se deve em grande parte à difusão dos textos eletrônicos e à popularização da Internet, que congrega as tecnologias anteriores, bem como disponibiliza novos recursos.

Na chamada “Sociedade do Conhecimento” (ou

Sociedade da Informação, como preferem alguns autores), passada a era industrial, o homem voltou-se para o homem, em detrimento das máquinas, e o produto mais valioso passou a ser o conhecimento (CARVALHO; KANISKI, 2000). Vamos nos deter nos atores do processo de disponibilização da informação – os “mediadores da informação”.

Na educação tradicional, veiculada pelas escolas, a informação é matéria-prima do conhecimento, disseminada das mais diversas formas, como: oral – por meio da explanação dos professores; escrita & leitura – por estímulo visual dos signos, dentre outros.

## 2 DADOS X INFORMAÇÃO X CONHECIMENTO X SABEDORIA

Antes de abordarmos a aplicação desses conceitos vamos explicar algumas definições e peculiaridades acerca de dados, informação, conhecimento e sabedoria.

Os dados não podem ser conceituados como “informação”, pois para que isso aconteça, é preciso que haja “audiência”, ou seja, intervenção humana para interpretá-los, tornando-os informação.

A informação é vinculada necessariamente a um contexto e possui organização e interpretação (SHEDROFF, 1999). Para Le Coadic (2004), “informação é um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte”. O autor acrescenta que,

para conceituarmos informação é preciso haver sentido para alguém e que esse, uma vez inscrito, é passível de interpretação aos outros por conta dos signos – “linguagem”, associando “um significante a um significado”.

O conhecimento passa a se tornar algo cada vez mais pessoal, pois funciona como processo mental em cada ser e “está fundamentado em nossos contextos pessoais, culturais, e de conhecimento prévio”, ou seja, à “medida em que se torna mais pessoal, ele não pode ser formalmente compartilhado”.

A sabedoria não é tangível, “não pode ser criada, como os dados e a informação, e não pode

ser compartilhada com outras pessoas” – daí a similaridade com o conhecimento. No entanto, é possível realizar uma espécie de “tradução” para que o conhecimento seja partilhado, e os aspectos

que influenciam diretamente nesse processo são a capacidade de “introspecção, retrospectiva, interpretação e contemplação” de cada ser (SHE-DROFF, 1999).

### 3 SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

Mas afinal, o que é a Sociedade do Conhecimento? Muitos autores concordam que a sociedade atual passa por um momento jamais visto, algo semelhante à Revolução impressa, em que foram disponibilizados inúmeros textos e distribuídos ao redor do mundo. Alguns a conceituam como Sociedade da Informação, outros como Sociedade do Conhecimento, há quem diga que estamos passando pela Sociedade dos Dados e outras variantes, como Sociedade de Metadados, Sociedade Pós-Moderna de Dados, mas afinal, o que é essa Nova Sociedade?

Carvalho e Kaniski (2000) nos trazem alguns aspectos dessa sociedade:

- a) Formulado em 1962, por Fritz Machlup: Foco na produção do conhecimento. Nesse campo, o saber ocupa o papel central, acompanhado de uma nova classe de trabalhadores, a dos trabalhadores do conhecimento;
- b) Nos anos 90 o conceito de sociedade da informação se consolida, passando inclusive a ser categoria de análise e mensuração adotada por instituições governamentais e instituições transnacionais, como OCDE e ONU;
- c) Porat retira dos setores primário, secundário e terciário da economia, todas as atividades de informação, propondo assim o setor quaternário;

- d) A sociedade da informação está representado na dicotomia que traz seu objeto: a informação pode tanto ser fator de dominação quanto de emancipação.

O aspecto de poder sobre o conhecimento/informação é reforçado por Silva (2001), que afirma que as tecnologias de comunicação alavancaram o processo de consolidação da Sociedade do Conhecimento e que isso também gerou desigualdades, como os “infoexcluídos”, ou seja, as pessoas que não possuem acesso à informação veiculada nessas novas tecnologias de comunicação de informação.

Portanto, a Sociedade do Conhecimento pode ser conceituada como uma sociedade de livre circulação de dados, onde o ser tem a possibilidade de abstrair conhecimento para si, sem esquecer a base educacional que esta abstração requer. Como em toda a sociedade, há os dominantes – detentores da informação/conhecimento, e os dominados – pessoas desprovidas de acesso ou recursos de interpretação do conhecimento registrado.

## 4 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Poderia ser simplesmente conceituada como uma ciência cujo objeto estudado é a informação, mas não pode se limitar a esse aspecto. Ela é uma “ciência social rigorosa que se apoia em uma tecnologia também rigorosa”, pois dá (ou deveria dar) conta dos processos de “produção, comunicação e uso da informação”, bem como “concebe sistemas” com fins de “comunicação, uso e armazenamento” (LE COADIC, 2004).

No que tange ao aspecto humano, os “profissionais da informação”, Le Coadic (2004) afirma que

esses tiveram “pouca participação” no processo de construção das bases da Ciência da Informação. Isso se deve talvez ao aspecto multidisciplinar dessa nova ciência, impresso por matemáticos, analistas de sistemas, sociólogos, administradores, etc.

Focaremos a partir de agora o aspecto humano da Ciência da Informação – os que convencionalmente aqui como “mediadores da informação”, ou seja, pessoas que recebem o material, processam, organizam e difundem o material contendo informação, seja ele qual for.

## 5 MEDIADORES DA INFORMAÇÃO

Na Ciência da Informação, a função de Mediadores da Informação é, tradicionalmente atribuída aos bibliotecários, museólogos, arquivistas, jornalistas – disciplinas componentes da Ciência da Informação – mas a tarefa de mediação vai além de disponibilizar

informação de forma simplista como, por exemplo: o arquivista alcançar o documento solicitado ou, o bibliotecário reservar o livro que o usuário pediu. Há (ou deveria haver) um processo educativo nessa mediação – aspecto esse que defenderemos.

## 6 O REPENSAR DO PAPEL DO EDUCADOR: BREVES CONSIDERAÇÕES

Não pretendemos aqui abordar as bases da educação nem preconizar acerca das novas tendências nesse campo, mas sim oferecer alguns aspectos conceituais acerca do tema e, aí sim, adentrar na tese da função educativa dos mediadores da informação enquanto educadores.

Para Issa (2001), com as novas transfor-

mações no campo científico-tecnológico, a educação possui a tarefa e a responsabilidade de “auxiliar na transformação e compreensão de um novo homem para a nova realidade”. E ainda, a educação “volta a preocupar-se com o pensar”, em que o homem deixa de ser “objeto” para ser “sujeito”.

Issa (2001) afirma ainda que para que sejam atingidas as competências com êxito, na educação do homem, é preciso criar mecanismos que insiram a ideia de autonomia ao educado.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, ao educador no novo século, que aqui conceituamos de Mediador da Informação, inserido na Sociedade do Conhecimento, é designada a tarefa de construir mecanismos que deem autonomia aos usuários da informação – devido ao fluxo, complexidade e personalização desta. Sendo também necessário inserir ideias de criticidade, uma vez que será preciso instrumentalizar o usuário para uma efetividade na busca da informação.

Portanto, o maior desafio dos mediadores da informação será cumprir sua função educativa na coleta, na organização e principalmente na disponibilização das informações significativas, subsidiando a promoção do conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Isabel Cristina Louzada; KANISKI, Ana Lúcia. A sociedade do conhecimento e o acesso à informação: para que e para quem? **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 33-39, set./dez. 2000.

ISSA, Maria Helena Cuppari. A competência do educador na pauta do novo milênio. **Caderno Marista de Educação**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 94-100, 2001.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

SHEDROFF, Nathan. Information interaction design: a unified field theory of design. In: JACOBSON, Robert (org.). **Information Design**, London: MIT Press, 1999.

SILVA, Alzira Karla Araújo da. A sociedade da informação e o acesso à educação: uma interface necessária a caminho da cidadania. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 1, n. 2, 2001. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/295/218>>.

